

PESQUISA - FCA

**QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE FEIJÃO MUNGO APÓS A  
SECAGEM EM DIFERENTES CONDIÇÕES DE AR**

*Allan Dellon Alegre Takagi (allandellontakagi6@gmail.com)*

*Diogo Santos Crippa (diogosantoscrippa@gmail.com)*

*Guilherme Garcia Santos Gonçalves (gui.garcia4@hotmail.com)*

*Elton Aparecido Siqueira Martins (eltonaparecido@gmail.com)*

*Tathiana Elisa Masetto (tathianamasetto@ufgd.edu.br)*

*Valdiney Cambuy Siqueira (valdineysiqueira@ufgd.edu.br)*

No cenário atual a busca por alimentação saudável é fator de alto impacto no mercado de grãos. Desse modo o feijão mungo (*Vigna Radiata L.*) destaca-se devido ao seu baixo custo de produção, sustentabilidade ambiental, propriedades medicinais e valores nutricionais. Objetivou-se avaliar a qualidade fisiológica do feijão mungo, após a secagem e durante o armazenamento em ambiente hermético. O trabalho foi realizado no Laboratório de Processos Pós-Colheita (LPPC) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e conduzido em esquema fatorial 2 x 4 (2 temperaturas e 4 tempos de armazenamento), em delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições. As sementes de feijão mungo, foram cultivadas na Área Experimental da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD. A colheita e a debulha foram realizadas manualmente quando as sementes atingiram teor de água de aproximadamente 15%, base úmida (b.u.). Realizou-se a secagem em

um secador experimental convectivo de leito fixo, dotado de um sistema que controla com precisão o fluxo e a temperatura do ar de secagem. As análises de qualidade fisiológica ocorreram logo após a secagem e a cada 60 dias, por um período de 180 dias, por meio dos testes de germinação, comprimento de plântulas, envelhecimento acelerado, teste de frio, emergência de plântulas e índice de velocidade de emergência. As sementes foram armazenadas em garrafas de Politereftalato de Etileno (PET) de 200 mL, revestidas com papel alumínio, para evitar a incidência de luz. O feijão mungo armazenado em ambiente hermético, obteve aumento nos resultados dos testes de envelhecimento acelerado e comprimento de plântulas. O teste de frio e índice de velocidade de emergência evidenciam a fragilidade das sementes quando submetidas ao período de armazenamento em conjunto com o estresse gerado pela baixa temperatura. Para a germinação não se observou influência do tempo de armazenamento e da temperatura do ar de secagem. Conclui-se que a qualidade fisiológica das sementes de feijão mungo não é influenciada pelas condições de secagem e de armazenamento empregados no presente trabalho.

Agradecimentos: À UFGD pela concessão da bolsa e aos integrantes do Laboratório de Processos Pós-colheita pelo apoio durante a pesquisa.

Palavras-chave: armazenamento hermético; germinação; pós-colheita.